

O ENEM, E A MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dados sobre o Exame Nacional do Ensino Médio apontam que a maioria dos assuntos aplicados nas provas de matemática vem do Ensino Fundamental. Nós estamos preparados para trabalhar dessa forma?



Ademar Celedônio
Professor de matemática, autor de material didático e diretor de Ensino e de Tecnologia Educacional do Sistema Ari de Sá

Coordenei uma pesquisa na qual compilei dados referentes aos conteúdos mais recorrentes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), partindo do seguinte questionamento: o que mais cai nas provas? Esse trabalho foi denominado *Raios X do Enem*, pois, como o nome sugere, fomos a fundo, prova a prova, para descobrir o que o Exame trouxe para os nossos alunos entre os anos de 2009 e 2015. Os primeiros dados compilados, que divulguei nas redes sociais, referem-se à área de Matemática, e, para nossa surpresa, os assuntos mais cobrados são aqueles vistos no Ensino Fundamental – eles cobrem em torno de 75% de todo o Enem.

A publicação chamou a atenção de alguns colegas educadores. Um deles entrou em contato comigo por telefone para discutirmos sobre o resultado da pesquisa. Surpreso, ele se mostrou bastante impactado com o alto índice de assuntos do Ensino Fundamental. Porcentagem, por exemplo, compreende 11% de todas as questões; gráficos e tabelas, 9%; já matriz, 0,2%. Até então, para ele, a prova do Enem era mais voltada para conteúdos vistos especialmente no Ensino Médio, como ocorre nos vestibulares tradicionais, e não para assuntos estudados nos anos anteriores. E a preocupação do meu colega diretor é compreensível. Afinal, como fazer com que nossos alunos obtenham êxito no Exame se a atual grade curricular não está em total acordo com o que é cobrado?

Nós, educadores, podemos trabalhar diante dessa situação seguindo algumas estratégias. Uma delas é uma melhor distribuição da carga horária ao longo dos semestres nas séries do Fundamental. Vamos trabalhar todos os assuntos elencados no conteúdo programático, mas abrindo espaço para aqueles que precisam ser revisitados, mesmo que, para isso, tenhamos que utilizar um pouco do tempo destinado a outros.

Essa característica do Enem em muito lembra a proposta das escolas finlandesas, referência mundial em educação. O que o Enem e a educação na Finlândia têm em comum? Ambos buscam trazer aos alunos conteúdos que apresentam aplicabilidade em seu cotidiano.

No país europeu, há uma regra básica: só podem dar aulas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental professores com mestrado e residência pedagógica de 900 horas. Esse sério compromisso e uma estrutura curricular de conteúdos fazem sentido na formação do cidadão, compondo uma das principais razões para o sucesso da aprendizagem de seus alunos. Obviamente que, para tudo isso funcionar, a educação também deve estar atrelada a uma forte cultura de acompanhamento das famílias.

Quando o Enem retoma os conceitos de porcentagem, aritmética e geometria, ele quer mostrar a força de tais conteúdos básicos, pois eles têm grande aplicação no dia a dia. A Finlândia, mais que ensinar, prepara o aluno para os desafios da vida por meio de um currículo escolar plural; o Enem, por sua vez, o faz apontando aos alunos o que há de importante na matemática, por exemplo, para que eles possam resolver situações-problema diárias. E, claro, isso também se atribui a todas as outras áreas do conhecimento: em Linguagens, vemos força maior nos conteúdos de interpretação textual e artes; na área de Ciências Humanas, 25% dos itens estão voltados para questões filosóficas, sociológicas e contemporâneas; e na área de Ciências da Natureza, assuntos ligados ao meio ambiente estão mais presentes.

Voltando para o cerne da pesquisa, perguntei ao meu colega: faz mais sentido aprendermos conceitos de porcentagem ou de números complexos? Claro que a resposta foi porcentagem. Quando ia tecer outro questionamento, ele interrompeu minha fala e disse que estava entendendo o porquê



@krentz66/Stockphoto

da forte incidência dos assuntos no Exame, pois a matemática do Ensino Fundamental é recheada de assuntos que fazem verdadeiramente sentido no cotidiano.

É válida, portanto, a imersão de alunos e professores em materiais que abordam esses assuntos. Nesse caso, o uso de um material de matemática do Ensino Fundamental que reintroduza os conteúdos vistos nessa fase aos alunos do Ensino Médio é uma das medidas possíveis. Com ele, é possível mostrar aos discentes quais são esses conteúdos, por que eles são tão relevantes e como eles podem dar suporte aos assuntos estudados naquele momento.

Diante dos dados, sugerimos olhar com mais afinco o que espera pelos nossos alunos no dia do Exame. Apor-se dessas informações é o primeiro passo para a (re)construção de saberes. Estudar, analisar, compreender, aplicar, reforçar: isso é um pouco do que coordenadores e professores devem fazer para que os estudos dos nossos alunos tenham sentido. ■

www.portalsas.com.br